

Batimento de quilha do Navio Polar "Almirante Saldanha"



Foi dado um importante passo na construção do Navio Polar (NPo) "Almirante Saldanha", no dia 17 de setembro, com o batimento de quilha da embarcação, no Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo. Este evento é caracterizado pelo posicionamento de um dos blocos que fazem parte da "espinha dorsal" do navio, e pela colocação da moeda na estrutura que corresponde à quilha da embarcação. Simbolicamente, é uma forma de trazer sorte.

A cerimônia contou com a presença do Ministro da Defesa, José Mucio Monteiro; do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen; do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Almirante de Esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire; do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra José Augusto Vieira da Cunha de Menezes; demais membros do Almirantado; e do Diretor-Presidente da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), Vice-Almirante (IM) Edesio Teixeira Lima Júnior. Também estiveram presentes o Vice-Governador do Espírito Santo, Ricardo Ferraço; o Contra-Almirante Ricardo Jaques Ferreira, Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar; e o Prefeito de Aracruz, Luiz Carlos Coutinho.

O Ministro da Defesa externou a satisfação de acompanhar esta importante etapa de mais um projeto da Marinha do Brasil, com capacidade gerencial e espírito empreendedor. "Hoje tenho o privilégio de comparecer a essa cerimônia de



batimento de quilha do Navio Polar "Almirante Saldanha", cuja construção é realizada com orgulho em solo brasileiro e também representa investimentos em nosso país. Este é o exemplo do Brasil que eu acredito e que dá certo".

O Almirante Jaques, disse que o NPo "Almirante Saldanha" irá substituir o Navio de Apoio Oceanográfico "Ary Rongel" nas Operações Antárticas (OPERANTAR). "O novo navio terá capacidades aperfeiçoadas, possibilitando a redução do tempo para o reabastecimento da EACF, com a inclusão de guindastes modernos e de maior capacidade de carga e manobra; maior segurança na aproximação do navio com a praia, para desembarque de material e de pessoal, em função dos sofisticados sistemas de navegação e de contro-

les; e a ampliação da área passível de ser visitada pelos pesquisadores, incluindo as regiões oceânicas e terrestres". O Almirante lembrou, ainda, que o Brasil já realiza pesquisas em áreas polares desde a década de 1980.

Pela primeira vez no Brasil será construído um navio com capacidade de operar nas águas geladas da Antártica. A embarcação terá cerca de 103 metros de comprimento, hangar para duas aeronaves de porte médio, autonomia de 70 dias e tripulação de 95 pessoas, incluindo 26 pesquisadores. A entrega está prevista para 2025. Além do fomento à indústria naval brasileira e à base tecnológica nacional, a construção do navio vai gerar 600 empregos diretos e 6 mil indiretos.